

Coração no Centro

Aprofundar e partilhar conhecimentos é uma rotina fundamental no desenvolvimento dos profissionais de saúde, por forma a prestarem um maior e melhor cuidado aos doentes. A Cardiologia é uma das especialidades que maior evolução tem apresentado nas últimas décadas. Assim, nos próximos dias 13 e 14 de outubro, o Serviço de Cardiologia A do CHUC apresenta o debate sobre “As Doenças Cardiovasculares 2017 - O Estado da Arte”.

O Serviço de Cardiologia A do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra apresenta-se como o maior serviço da especialidade a nível nacional quer em termos de movimento como de camas disponíveis. Falamos de um Serviço que recebe anualmente 5 mil doentes, com uma estrutura total que acolhe 67 camas — com uma Unidade de Cuidados Intensivos (15 camas), Unidade de Tratamento de Insuficiência Cardíaca Avançada (15 camas), Unidade de Pacing e Síncope (6 camas), sendo as restantes direcionadas para internamento e enfermaria geral, servindo de apoio ao Serviço de Urgência do polo A do CHUC que funciona 24 horas por dia.

Não é com orgulho que o diretor de Serviço, Dr. Mariano Pego, assume esta condição, sendo do seu entendimento que os serviços modernos de Cardiologia devem integrar um número máximo de 25 a 30 camas. “Nós temos 67, fator que consome muito tempo aos especialistas em Cardiologia que devem estar focados no estudo e realização de técnicas cada vez mais diferenciadas. Esse é o ca-

minho da Cardiologia moderna: fazer diagnóstico e tratamentos invasivos e mini-invasivos que dizem respeito apenas à especialidade”.

O passar dos anos apresentou à Cardiologia uma evolução nas práticas verdadeiramente espantosa. Ao nível do tratamento da doença coronária, o Dr. Mariano Pego recorda que, aquando da sua entrada na especialidade, os doentes sujeitos a intervenções permaneciam internados entre oito a dez dias. Um número que nos dias de hoje, à luz das novas técnicas, está reduzido a três. “No âmbito da Cardiologia de Intervenção, um doente vítima de um acidente coronário agudo é transportado pela Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) ou pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) num processo rápido que diminui o sofrimento imposto ao músculo cardíaco, permitindo uma recuperação muito mais rápida”, exemplifica o nosso entrevistado.

Outra área em que a Cardiologia sofreu um avanço notável foi o tratamento por cateter (ablação) das arritmias com-



plexas, sobretudo da fibrilação auricular e da taquicardia ventricular. “Na zona centro do país somos o único Serviço que realiza estes tratamentos. A área de referência abrange mais de dois milhões e meio de habitantes”.

Integrado num Hospital Universitário, o Serviço de Cardiologia dirigido pelo Dr. Mariano Pego não descarta a missão de formar e acompanhar todos os internos que chegam ao Serviço. Mas, essa ação estende-se também aos profissionais de Medicina Geral e Familiar que, mensalmente, frequentam estágios em ambiente de Serviço hospitalar. “São os nossos colegas da MGF que, via consulta externa, encaminham os doentes para o hospital e, obviamente, quanto maior for o

contacto e melhor for o conhecimento das causas, podemos evitar que os doentes sejam reencaminhados do Centro de Saúde para o Serviço por causas banais”. Assim, conhecedores da dinâmica e funcionamento geral do Serviço de Cardiologia A, os profissionais de MGF estão também capacitados para dirigir os doentes diretamente para a consulta de subespecialidade, um procedimento que permite uma maior rapidez de intervenção beneficiando altamente a saúde do doente.

Coração no Centro

O Serviço de Cardiologia A do CHUC apresenta nos próximos dias 13 e 14 de

Atividade do Serviço em 2016

- Internamento: 4500
- Internamento nos Hospitais de Dia: 4435
- Consultas: 26.000
- Ecocardiogramas: 6000
- Ecocardiogramas de stress: 251
- Ecocardiogramas transesofágicos: 505
- Provas de esforço: 898
- Holter de 24h: 1500
- Holter de 15 dias: 87
- MAPA de 24h: 452
- TILT: 62
- Ressonâncias magnéticas cardiovasculares: 199
- Angio-TAC coronárias: 130
- Cintigrafias de perfusão coronária: 1468
- CDI: 250
- Pacemakers implantados: 630
- Estudos eletrofisiológicos: 370
- Ablações de disritmias complexas: 320
- Biópsias endomiocárdicas: 314
- Cateterismos diagnósticos: 2537
- Angioplastias coronárias: 744
- Angioplastias coronárias primárias (em contexto de EAM): 273
- Stents implantados: 1203
- Valvulotomia percutânea mitral: 12
- Encerramento de FOP, CIA e canal arterial: 23
- Próteses pulmonares implantadas: 2
- Estudos internacionais em curso no UICC: 16
- Publicações nacionais: 6
- Publicações no estrangeiro: 17
- Comunicações nacionais: 45
- Comunicações no estrangeiro: 40

outubro a Reunião Coração no Centro sob o tema “As Doenças Cardiovasculares 2017 – O Estado da Arte”. Neste meeting estarão presentes os maiores nomes da Cardiologia nacional, debatendo temas extremamente atuais — Risco Cardiovascular; Doença Coronária; Insuficiência Cardíaca; Cardiopatias Congénitas; Arritmias; Miscelânea. Nas cinco conferências a realizar serão chamados à discussão os seguintes temas: “Gestão da IC-FER no século XXI: A inovação das novas recomendações na prática clínica”; “Novas abordagens no tratamento cardiovascular na Insuficiência Cardíaca e na HTA com dislipidemia”; “Terapêutica tripla - questões em aberto”; “Benefícios e Riscos Cardiovasculares dos anti-diabéticos orais”; “O meu doente tem mais de 50 anos e quer começar a fazer exercício? Que exames pedir?”.

Segundo o Dr. Mariano Pego, presidente da comissão organizadora da Reunião, “apesar de irmos a assistir a uma redução notória da mortalidade por doenças cardiovasculares, estas continuam a ser a maior causa de morte em Portugal. Estima-se que estas doenças causem a morte a cerca de 17,5 milhões de pessoas por ano. Destes óbitos cerca de 7,4 milhões são por causa coronária e 6,7 milhões por AVC. Este é um problema com uma dimensão brutal a nível mundial. Assim, reforça-se a necessidade de partilhar conhecimentos e abordar temas que possam de facto difundir ciência, difundir conhecimento, estando certos que se conseguirmos fazer chegar a nossa mensagem aos colegas das mais variadas especialidades, conseguiremos dar o nosso contributo para a diminuição deste tipo de patologia”.

Veículo importante para a transmissão e partilha desse conhecimento é a Reunião Coração no Centro. O diretor de Serviço realça a qualidade de todo o programa, destacando temas como “o papel dos novos inibidores PCSK9, que prometem revolucionar o tratamento da hipercolesterolemia”, assim como o novo papel da aspirina que sai reforçado após um estudo lançado no Congresso Europeu de Cardiologia realizado no passado mês em Barcelona.

Os tratamentos da insuficiência cardíaca serão debatidos numa conferência sobre as novas abordagens no tratamento cardíaco, assim como os benefícios e riscos cardiovasculares dos anti-diabéticos orais, um aspeto importante e que está na ordem do dia para a melhor prestação de cuidados de saúde a estes doentes.

Caracterizada pelo nosso entrevistado como a doença do século, por via do aumento da esperança média de vida, torna-se pertinente a abordagem à patologia da artéria aorta, refletida frequentemente através de estenoses - calcificação da artéria. Estes doentes, muitas vezes, não reúnem as condições necessárias para se submeterem à cirurgia clássica de colocação de prótese, apresentando-se a alternativa com a aplicação de endopróteses por cateter.

Na temática da Doença Coronária, o Dr. Mariano Pego salienta o debate assente na “abertura das oclusões totais”, algo “impensável há cinco anos”, exclama. A evolução é permanente, “todos os dias surgem novas técnicas e intervenções”, algo que é possível estudar e tratar no Laboratório de Hemodinâmica do CHUC.

Vasto e muito rico é todo o programa que ao longo de dois dias será apresentado aos cerca de 500 participantes. Para finalizar a discussão, a conferência “O meu doente tem mais de 50 anos e quer fazer exercício. Que exames pedir?” promete responder a muitas dúvidas que se apresentam aos profissionais de saúde perante uma sociedade cada vez mais envelhecida, mas que se mantém ativa. Não deixamos de solicitar ao Dr. Mariano Pego que adiantasse a resposta a essa questão. “Um doente com mais de 50 anos que queira fazer exercício tem, obrigatoriamente, que consultar o seu médico de MGF e fazer um check-up dirigido à idade que tem e à patologia que apresenta”. Cada doente apresenta uma conjuntura diferente que deve ser analisada minuciosamente. Por isso, é de suma importância a estruturação de uma história

clínica bem feita, que passa por saber quais são as queixas do indivíduo, antecedentes pessoais, antecedentes familiares, medicação e observação do pescoço até às pernas.

Como vemos a relação paciente/MGF é fundamental para um bom seguimento do doente para as diferentes especialidades. Não descurando essa ligação, antecedendo a Reunião Coração no Centro, no dia 12, o Serviço de Cardiologia A do CHUC apresenta um curso satélite que abrange temas solicitados pelos profissionais de MGF. “A dor torácica aguda/doença coronária na prática clínica”, “Insuficiência cardíaca: arritmias: o que valorizar?”, “Cardiologia pediátrica”, e “Desporto” serão os temas a abordar num Curso destinado à MGF, médicos internos de Cardiologia, médicos de Medicina Interna e alunos de Medicina.

Apresentação do Serviço:

- Urgência 24 horas, 365 dias por ano;
- Consulta Externa;
- Duas Enfermarias de Cardiologia Geral – 35 camas;
- Unidade de Cuidados Intensivos Cardíacos (UCIC) – 15 camas;
- Unidade de Pacing e Síncope (UPS) – 6 camas;
- Unidade de Tratamento da Insuficiência Cardíaca Avançada (UTICA) – 5 camas;
- Unidade de Recobro de Hemodinâmica – 3 camas;
- Unidade de Recobro da Eletrofisiologia – 3 camas;
- Hospital de Dia de Hemodinâmica – 5 camas;
- Hospital de Dia de Insuficiência Cardíaca e de Hipertensão Pulmonar – 2 camas;
- Meios Auxiliares de Diagnóstico e Tratamento – Eletromecanografia (ECG de repouso e de esforço, Holter de 24h e Registo de Eventos, TILT e MAPA de 24h); Ecocardiografia (Eco M e 2D, Eco 3D, Eco de Stress, Eco Transesofágico e Eco Intracoronário); Laboratório de Hemodinâmica e Cardiologia de Intervenção; Laboratório de Pacing e Eletrofisiologia; Medicina Nuclear Cardiovascular (Cintigrafia de Perfusão Miocárdia-CPM, Angiografia de Radionuclídeos-ARN e PET); Ressonância Magnética Cardíaca (RMC) e Angio-TAC Coronária (TAC-C);
- Unidade de Investigação Clínica em Cardiologia (UICC);
- Ensino pré-graduado e pós-graduado.
- Recursos Humanos
- Médicos especialistas: 23
- Internos de Cardiologia: 10
- Enfermeiros: 80
- Técnicos: 32
- Secretariado: 12
- Assistentes operacionais: 31
- Study coordinators: 4

